



FORMANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESTÃO PREPARADOS PARA ATUAR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

VIEIRA, Livia Rodrigues¹; SILVEIRA, Ana Beatriz de Alcântara²; FERREIRA, Beatriz Martins³; SIMIM, Mário Antônio de Moura⁴

Eixo Temático: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

Nos últimos anos tem aumentado o número de pessoas com deficiência (PCD) que praticam atividades físicas e esportivas. Devido à sua formação, profissionais de Educação Física (EF) atuam diretamente com esse público em diferentes setores. O objetivo do presente estudo foi investigar se os alunos do curso de EF estão capacitados para atuação com PCD. Participaram 31 discentes matriculados no último período do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário (oito questões) e as versões das grades curriculares do curso. As coletas aconteceram durante reuniões pedagógicas de duas disciplinas do curso. Verificamos que 48% dos alunos se percebem preparados para atuar com PCD. Ao analisar a matriz curricular do curso encontramos somente duas disciplinas (Obrigatória – 6º semestre - “Atividade Física Adaptada” e Optativa – 7º e 8º semestres - “Treinamento Esportivo aplicado aos Esportes Paraolímpicos”) que discutem as questões do esporte para PCD. Concluímos que a formação dos alunos de EF da UFTM estão capacitados para atuação com PCD. Ressaltamos a necessidade de melhoria no ensino, projetos de extensão, pesquisas alusivas à deficiência e a formação continuada na formação de profissionais de educação física.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada, Pessoas com Deficiência, Graduação, Universidade.

¹Discente do Curso de Educação Física, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, e-mail: liviarodrigues089@gmail.com

²Discente do Curso de Educação Física, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, e-mail: anabeatrizalcantaras@gmail.com

³Discente do Curso de Educação Física, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, e-mail: beatrizmartinsferreira@alu.ufc.br

⁴Professor do Curso de Educação Física, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, e-mail: mario.simim@ufc.br



INTRODUÇÃO

A problemática de definição de conteúdo para o currículo da educação física adaptada começou a ser discutido em 1987. A publicação do currículo mínimo de Educação Física representou marco divisor na reestruturação dos cursos de Educação Física. A Resolução nº3/87 do Conselho Federal de Educação especificou a necessidade de atuação do professor de educação física junto a PCD (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008).

Nesse contexto os cursos de graduação devem contribuir para formação básica e não somente ser instrumentos de transmissão de conhecimento e informação (SILVA, 2012). A formação básica deve proporcionar que o aluno egresso no mercado de trabalho esteja apto a se ajustar e se adaptar às transformações sociais e as condições de trabalho (GUTIERRES FILHO et al., 2014). Considerando tal fato, as universidades se preocuparam em incluir disciplinas que abordem o assunto, oferecendo suporte para que os profissionais e professores de Educação Física tenham o mínimo de capacidade para atender às PCD (GORGATTI; COSTA, 2005).

A partir do exposto acima, foram sistematizadas propostas de diretrizes curriculares das disciplinas para os cursos de Educação Física e encaminhada à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). A proposta dessas diretrizes era contribuir com o conhecimento da área, formação específica e aprofundamento (SILVA; ARAÚJO, 2012; SILVA, 2012). Fatores sobre as estruturas de disciplinas, formação do docente na área inclusiva e a formação do profissional em educação física para o mercado de trabalho são os principais aspectos a serem analisados. Contudo ainda está aparente a necessidade de repensar a formação do profissional para que ocorram melhorias no processo de inclusão, no reconhecimento e desenvolvimento de habilidades específicas de ensino (SIMIM, 2014)

Tendo em vista as dificuldades que alunos e profissionais ainda enfrentam ao lidar com PCD no contexto esportivo, o objetivo do presente estudo foi investigar se os alunos do curso de Educação Física estão capacitados para atuação com PCD.

MÉTODOS

Participaram do estudo 31 discentes (idade = $23,7 \pm 3,3$ anos) de ambos os sexos (masculino = 55%, n=18; feminino = 45%, n=13) matriculados no último período do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com oito questões, nas quais os participantes avaliam se a formação universitária fornece subsídios para atuação com PCDs.

Foi solicitada ao coordenador do Curso de Educação Física da UFTM autorização para realização da pesquisa. A coleta dos dados aconteceu durante as reuniões pedagógicas das disciplinas Estágio Profissional Supervisionado III e Produção e Veiculação do conhecimento em Esportes e Saúde III – TCC III. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM sob parecer



nº 1.003.880. Todos os participantes foram informados dos objetivos e procedimentos da pesquisa, ficando a seu critério a participação nesta. Os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. O preenchimento do instrumento, bem como os resultados, será tratado de forma anônima, sendo atribuído uma numeração para tratar cada voluntário da pesquisa.

Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva, composta por média, desvio padrão e distribuição de frequência. As questões abertas foram analisadas utilizando-se o método de Análise de Conteúdo, com categorização de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na opinião dos discentes a disciplina AFA é importante para a formação profissional (100% de concordância) principalmente como forma de conhecimento da área, inclusão, preparação profissional e pela intervenção na reabilitação ou esportiva. Os principais motivos para essa importância foram: “bom ter embasamento teórico” (n = 7; 30,4%), “saber lidar com todo tipo de público” (n = 10; 43,5%), “possibilidade no mercado de trabalho” (n = 2; 8,7%), “formação profissional” (n = 3; 13%) e como “reabilitação” (n = 1; 4,3%).

Apesar da percepção de importância da disciplina, observamos que os alunos apresentam erros em relação aos conceitos básicos da disciplina. Alguns exemplos dos erros relativos à base conceitual da disciplina AFA podem ser exemplificados em relatos tais como: “doenças”; “pacientes que necessitem de cuidados especiais”; “adversidades ocasionadas na vivência” e “necessidades especiais de diferentes maneiras”. Cabe ressaltar que PCD é aquela que apresenta impedimento de longo prazo de natureza físico-motora, intelectual-cognitiva ou sensorial (BRASIL, 2009). Essa condição é diferente da doença ou ausência de saúde.

Dentre os materiais disponibilizados e utilizados em aulas práticas os alunos indicaram bolas com guizo (28%), cadeira de rodas adaptada (24%) e vendas (22%). Como resultados de outros materiais, levantou-se o uso de pesos e caneleiras para simular algumas deficiências e o gol para o jogo de Goalball. A utilização de materiais para aulas práticas na instituição em questão é considerado ponto positivo para formação dos profissionais. A ausência desses recursos é apontado na literatura como barreira para o ensino de atividades para PCDs (FILUS; MARTINS JUNIOR, 2013).

Quando analisado se o curso de Educação física oferece outras disciplinas que abordam os conteúdos a maioria (55%) apontou que não. Esse ponto vem sendo discutido constantemente e demonstra a necessidade de se opor às perspectivas de conteúdos e conhecimentos que se encontram isolados no interior de disciplinas específicas (SIMIM, 2014).

Ao analisar a percepção dos estudantes após cursar a disciplina de AFA, 48% disseram se sentir preparados para atuar com PCD. Por outro lado, os participantes que se sentem inseguros para atuação com esse público destacam que os principais motivos são: falta de oportunidade (29%), carga horária da disciplina insuficiente (26%) e conteúdo ministrado abordado de maneira superficial (19%). A literatura indica que



experiências práticas e disciplinas cursadas são os principais motivadores para que profissionais atuem na área (FACUNDO et al., 2019). Analisando a grade curricular do curso percebemos duas disciplinas específicas a respeito das PCD.

CONCLUSÕES

Concluimos os alunos de EF da UFTM não estão capacitados para atuação com PCD. Apesar da existência de duas disciplinas que abordam esse conteúdo, os alunos estão divididos em relação a sua competência para atuar com esse público. Ressaltamos a necessidade de melhoria no ensino com interpelações entre as disciplinas. Além disso, elaboração de projetos de extensão e pesquisas alusivas à deficiência também contribuem para formação de profissionais de educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cartilha da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2009.

FACUNDO, L. A.; MELLO, M.T.; SIMIM, M. A. M.; DUARTE, T.; CRUZ, A. A. S.; NARCISO, F. V.; RAMOS, R. A. A.; COSTA, A. M.; SILVA, A. Formação profissional de treinadores no contexto paralímpico. **Movimento**, v. 25, p. e25034, 2019.

FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, J. Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência. **Revista da educação física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 79-87, 2004.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. Barueri – SP: Manole, 2005.

GUTIERRES FILHO, P. J. B.; MONTEIRO, M. D. A. F.; SILVA, R.; VARGAS, C. R. Aspectos curriculares da formação universitária em educação física para atuação na educação inclusiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, 2014

SILVA, E. B. Reflexão da atividade motora adaptada no ensino superior: Breve relato. **Revista da Sobama**, v.13, n.12, p.1-4, 2012.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



SIMIM, M. A. M. Exercício, Esporte e Inclusão: a formação do profissional de educação física e o esporte adaptado. In: NOCE, F. (Org.). **O profissional de educação física na área da saúde**. 1ed. Belo Horizonte: EEEFTO, 2014, v. 1, p. 71-84.